

Ciência e Arte na Pandemia de COVID-19: Encontros Virtuais do Programa CAIS - CienciArte, Inovação e Saúde

Science and Art During COVID-19 Pandemic: Virtual Meetings of CAIS Program – ArtScience, Innovation and Health

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i1582

Roberto Rodrigues Ferreira^{1*}
Rita de Cássia Machado da Rocha¹
Vinícius dos Santos Moraes¹
Tania Cremonini de Araujo-Jorge¹

¹Fundação Oswaldo Cruz - Av. Brasil,
4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro
-Brasil - *robertoferreira@ioc.fiocruz.br

Resumo

Mudanças mundiais aconteceram em decorrência da pandemia da Covid-19, reconhecida em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A sociedade e as instituições de ensino se adaptaram ao “novo normal” e começaram a imersão no universo remoto. Seguindo o protocolo de distanciamento social, muitos projetos, pesquisas e grupos de estudo precisaram aderir aos encontros virtuais, investindo nas Tecnologias de Informação e Comunicação. O objetivo deste trabalho foi descrever as experiências remotas realizadas ao longo de 2020 pelo Programa CienciArte, Inovação e Saúde. Para isso, realizamos uma análise das gravações dos encontros virtuais, assim como as anotações e observações ao longo de nossos encontros. Ao longo de 2020, realizamos 23 encontros virtuais, nos meses de maio a dezembro. As temáticas abordadas nos encontros foram diversificadas, tais como CienciArte na pandemia, avaliação da criatividade, educação em rede, saúde corporal, Expresso Chagas, comunicação não violenta e encontros de poesia. As reuniões remotas nos mostraram que a nova configuração social possibilitou um maior fortalecimento dos vínculos no grupo de pesquisa e uma rede de apoios e afetos com ciência e arte. Assim, demonstramos ser possível repensar os formatos dos encontros do grupo de pesquisa com maior participação dos integrantes, para além dos espaços físicos.

Palavras-chave: CienciArte. COVID-19. Grupo de pesquisa.



Recebido: 11/08/2021
Aceito: 08/02/2022
Publicado: 15/03/2022

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FERREIRA, R. R. *et al.* Ciência e Arte na Pandemia de COVID-19: Encontros Virtuais do Programa CAIS - CienciArte, Inovação e Saúde. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1, e1582, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1582>

Science and Art During COVID-19 Pandemic: Virtual Meetings of CAIS Program – ArtScience, Innovation and Health

Abstract

Global changes took place as a result of the Covid-19 pandemic, recognized in March 2020 by the World Health Organization (WHO). Society and educational institutions had to adapt to the “new normal” and began to immerse in the remote work. Consequently, following the protocol of social distancing, many projects, researches and study groups needed to join the virtual meetings, investing in Information and Communication Technologies. The aim of this study is to describe the remote experiences carried out throughout 2020 by the CAIS Program – ArtScience, Innovation and Health. To this end, we analyzed the recordings of the virtual meetings, as well as notes and observations throughout our meetings. Throughout 2020, we held 23 virtual meetings, from May to December. The themes addressed in the meetings were diversified, such as: ArtScience in the pandemic, evaluation of creativity, network education, bodily health, Chagas express, non-violent communication and poetry meetings. The remote meetings showed us that the new social configuration made possible a greater strengthening of ties in the research group and a network of support and affection with science and art. Therefore, we demonstrated that it is possible to rethink the formats of the study group meetings with greater members participation beyond the physical spaces.

Keywords: ArtScience. COVID-19. Study group.

1. Introdução

Por todo o mundo, aconteceram mudanças em decorrência da pandemia de COVID-19, reconhecida em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo uma delas a interrupção das atividades presenciais em serviços não essenciais (MALTA *et al.*, 2020). Além disso, no Brasil, a Portaria de nº 343, lançada pelo MEC em março de 2020, indicou a substituição das aulas presenciais por atividades educativas virtuais (BRASIL, 2020). A educação precisou se adaptar ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, com isso, novos desafios foram enfrentados para garantir que os processos de ensino-aprendizagem pudessem ocorrer.

O ERE tem por função possibilitar a continuidade do processo educativo durante o período de isolamento social. Neste processo, há a troca do espaço físico das salas de aula para as salas virtuais. Não há mudanças no modelo educacional seguido e seu intuito não é (re)criar este processo e, dessa forma, o ERE não pode ser associado com o modelo de Educação a Distância (EaD) (JOYE *et al.*, 2020). Apesar das diferenças, as experiências vividas durante o período pandêmico na realização de ERE deverão se refletir na EaD, que ganhou novas dimensões em 2020.

Por conta do conceito criado no início da pandemia de COVID-19, o “novo normal”, seguindo o protocolo de distanciamento social, muitos projetos, grupos de pesquisas e estudo também aderiram aos encontros virtuais, investindo nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tanto em transmissões ao vivo (com maior alcance e menor interatividade) ou em encontros presenciais virtualizados em plataformas utilizando as plataformas Zoom e Google Meet (menor quantidade de participantes e possibilidade

de maior interação). Tais estratégias se configuraram em questão de sobrevivência no cenário educacional, com encontros e trocas de saberes (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020; SANTOS, 2020). Durante a pandemia, as transmissões ao vivo se tornaram, no meio acadêmico, uma forma de disseminação dos eventos científicos e trocas de saberes (COUTO, COUTO E CRUZ, 2020; SANTOS, 2020).

Crescem na literatura os relatos de experiências de aulas, palestras, *workshops* e grupos de estudo que ocorreram em modelo virtual e seguem mantendo suas atividades nessa modalidade. A possibilidade de ampliar o alcance de discussões que antes ocorriam em salas das grandes universidades foi um dos pontos positivos relatados nos trabalhos encontrados, assim como as possibilidades de interação com profissionais de determinadas áreas de conhecimento (SANTOS, 2020; VERCELLI, 2020). Para além das questões acadêmicas, há também relatos que abordam os sentimentos gerados ao longo desses encontros, tais como bem-estar, empatia e alegria (LIMA, 2020; SANTOS; MENDONÇA, 2021; TOSO *et al.*, 2020), um conforto frente aos desafios gerados pelo isolamento social.

O Programa CAIS - CienciArte, Inovação e Saúde foi criado em 2020 para promover uma discussão semanal de projetos em Ciência e Arte no grupo de pesquisa do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do Instituto Oswaldo Cruz (LITEB-IOC-FIOCRUZ) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PG-EBS-FIOCRUZ), incluindo seus desdobramentos em atividades de ensino e extensão através de cursos e oficinas dialógicas para públicos com diferentes níveis de escolaridade. Também objetivou a criação de um processo de imersão em ambientes de pesquisa científica para inspirar e promover criatividade para a realização de obras de Arte, de Ciência e de CienciArte. Com as limitações impostas pelo isolamento social, a equipe se deparou com o dilema de suspender suas atividades ou se reformular diante do cenário pandêmico. Após quatro encontros virtuais de acolhimento e escuta coletiva, o conforto gerado pelas trocas através das atividades artísticas e científicas conduziu à opção de migração dos encontros para o meio digital, assim como ocorreu com a maior parcela das atividades sociais durante a pandemia. Neste trabalho, temos como objetivo descrever a experiência do Programa CAIS ao longo do ano de 2020. Esse programa é organizado pelo Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos do Instituto Oswaldo Cruz.

2. Metodologia

O ambiente escolhido para os encontros virtuais foi a plataforma Zoom Meeting, uma das que mais cresceu em 2020. Dentre seus diversos recursos, a plataforma possibilita gravações de reunião, compartilhamento de tela e opções de divisão dos participantes em salas com grupos menores, tendo diferenças de funcionalidade de acordo com a versão utilizada. A versão utilizada foi a profissional, com duração ilimitada das reuniões e possibilidade de fazer conferências com até 100 participantes em tela (COSTA, 2020; CORTES, 2020).

Iniciamos planejando as atividades e discussões com uma perspectiva freiriana (Freire, 2001) e os referenciais de CienciArte para embasar os debates (ARAÚJO-JORGE *et al.* 2018a; ROOT-BERNSTEIN *et al.* 2011). Partimos do entendimento de que a formação docente - e aqui extrapolamos para os demais profissionais que têm a CienciArte como ferramenta de ação - “envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2001 p. 42). Criamos então a narrativa científica, a experiência, sendo descrita pela memória dos observadores participantes e audiovisuais do nosso acervo virtual de encontros (DALTRO e FARIA, 2019). As atividades propostas versaram entre encontros de atividades artísticas, como saraus, músicas, conversas com afeto relacionados à pandemia de COVID-19, bem como com discussões teóricas e conceituais dos trabalhos de participantes do grupo, como monografias e dissertações/teses defendidas e compiladas em publicações prévias (Araújo-Jorge *et al.*, 2018b, Sawada, 2014). Buscamos manter o processo de troca, reflexão e construção do conhecimento que ocorriam nos encontros presenciais, anteriores à pandemia.

Os encontros foram gravados e armazenados em HD externo e também na plataforma YouTube, no Canal da Rede Ciência, Arte e Cidadania (Link: <https://www.youtube.com/c/RededeCienciaArteeCidadania>), de modo não listado em *playlist* específica, para servir como documento de estudo para os alunos revisitarem todos os conteúdos, as discussões, os referenciais teóricos e demais debates de interesse sendo, nesse ponto, um repositório de estudos para os integrantes do CAIS.

Este material de arquivo nos serviu de fonte para análises posteriores, buscando (re)olhar estes encontros, agora sob a perspectiva de compreender como foram reconfigurados os espaços de troca sobre Ciência e Arte durante o período da pandemia de COVID-19. Além das gravações das reuniões, utilizamos, como material-fonte, nossas anotações e reflexões obtidas nas atividades do grupo CAIS. Essas percepções perpassaram conceitos teóricos, questões técnicas e aspectos sociais. Para embasar nossas discussões utilizamos nosso referencial teórico (ARAÚJO-JORGE *et al.* 2018a; FREIRE, 2001; ROOT-BERNSTEIN; ROOT-BERNSTEIN, 2001; ROOT-BERNSTEIN *et al.* 2011).

3. Resultados e discussão

Ao longo de 2020, realizamos 23 encontros virtuais entre os meses de maio e dezembro. Apesar de o Programa CAIS ter como tema central a ciência e a arte, as temáticas abordadas nos encontros virtuais foram diversificadas, tais como CienciArte na pandemia, avaliação da criatividade, educação em rede, saúde corporal, o projeto Expresso Chagas (Araújo-Jorge *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2020), comunicação não violenta e encontros de poesia. A Tabela 1 apresenta as atividades realizadas pelo grupo CAIS, assim como as plataformas utilizadas para sua execução e o público ao qual a atividade foi direcionada.

Tabela 1: Atividades realizadas pelo Programa CAIS em 2020.

Data	Encontro virtual	Número de participantes
20 de maio	01 CienciArte na pandemia: roda de conversa	13 participantes
10 de junho	02 CienciArte na pandemia: sarau	09 participantes
17 de junho	03 CienciArte na pandemia: roda de conversa	08 participantes
08 de julho	04 Avaliação da criatividade no período pré-operatório da cirurgia cardíaca vascular	14 participantes
15 de julho	05 Sala Corpo no Studio Lab: situação e propostas	12 participantes
22 de julho	06 Mandalas e oficinas para o curso CienciaArte on-line	07 participantes
05 de agosto	07 Planejamento do curso CienciaArte on-line (1)	08 participantes
12 de agosto	08 Planejamento do curso CienciaArte on-line (2)	05 participantes
19 de agosto	09 Planejamento coletivo dos webinários CAIS	15 participantes
26 de agosto	10 Educação em rede	15 participantes
09 de setembro	11 EXPRESSO Chagas XXI: estudo de caso	11 participantes
16 de setembro	12 CuidATIVA: terapias alternativas com teatro e outras artes	18 participantes
23 de setembro	13 CAFÉ COM AFETO – a educação criativa a caminho da terapia criativa	18 participantes
30 de setembro	14 PRODIGIAS: Produção de Objetos Digitais	15 participantes
07 de outubro	15 Anime e Mangá	16 participantes
14 de outubro	16 Conversando sobre Ciência e Arte	19 participantes

28 de outubro	17 Portinari e Saúde	13 participantes
04 de novembro	18 Viagem no Sangue	09 participantes
11 de novembro	19 Movimento Pássaro Livre	09 participantes
18 de novembro	20 Cheiros e Toques -Aromaterapia	17 participantes
09 de dezembro	21 Comunicação não violenta	15 participantes
16 de dezembro	Encontro temático duplo e encerramento do ano: 22 Krebs of Thrones e MembranGogh: um diálogo criativo em CienciArte 23 Ciência, Arte e Cidadania: rumo ao 11º Simpósio (Pré Lançamento do Simpósio de Ciência, Arte e Cidadania 2021)	13 participantes Visualizações públicas: 161*

***O encontro foi realizado na sala virtual (Zoom) com transmissão ao vivo, via YouTube, no canal Rede Ciência, Arte e Cidadania (https://www.youtube.com/watch?v=a2CS0C-ETJ8&t=1464s&ab_channel=RedeCienciaArteCidadania)**

Realizamos o primeiro encontro em 20 de maio de 2020, aproximadamente dois meses após o início do isolamento social, com uma roda de conversa intitulada “CienciArte na pandemia”. Inicialmente, nosso propósito foi manter as discussões teóricas e reflexões sobre CienciArte em período de isolamento social e que eram realizadas anteriormente pelo Programa CAIS no formato presencial. Manter vivas as discussões sobre esta temática é necessário para o fortalecimento do desenvolvimento científico na formação dos profissionais ali presentes, em especial, os discentes universitários e de pós-graduação, já que “a discussão de práticas de ensino em tempos de pandemia torna-se uma das principais áreas de investigação na atualidade” (ALENCAR; HENRIQUES, 2020, p. 25).

Nos dois primeiros encontros virtuais, registramos diversos relatos de participantes que se mostraram vulneráveis no contexto pandêmico vivenciado: situações de angústia, medo e tristeza. Para todas houve acolhimento, fortalecendo ainda mais a relação no grupo de pesquisa. Nestes momentos de demonstração de fragilidades dos nossos discentes e docentes, ficou nítido que a dimensão do afeto e do acolhimento permeavam os encontros do Programa CAIS, mesclando ciência e a arte, e estiveram presentes ao longo de todos os encontros realizados em 2020. O espaço de escuta se configurou como fundamental frente às emoções vividas pelos participantes durante a pandemia de COVID-19. Abarcar as emoções e afetos nos processos pedagógicos também contribui na capacidade de construção de conhecimento, sendo uma excelente ferramenta também comportada pela abordagem CienciArte (ARAÚJO-JORGE *et al.* 2018a; FERREIRA, 2010; MACHADO, 2018) e necessária em tempos de isolamento social (RAMÔA *et al.*, 2021).

A dimensão do afeto atingida no grupo, alinhada às questões artísticas, foi observada quando da leitura do poema “Ausência”, de Carlos Drummond de Andrade, evidenciando quanto os encontros virtuais foram ressignificados na ausência do presencial. Entendemos que os processos aqui relatados se configuram como a fusão da “compreensão subjetiva, sensorial, emocional e pessoal com a compreensão objetiva, analítica, racional e pública” (ROOT-BERNSTEIN *et al.* 2011), tão cara à CienciArte, assim como a categoria de empatia proposta por Root-Bernstein e Root-Bernstein (2001).

Ao longo das 21 apresentações virtuais do grupo de estudo, debatemos temas que se relacionam com o fazer acadêmico. O primeiro encontro com este destaque foi realizado em 08 de julho com a proposta de debater a avaliação da criatividade com pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. Para além do debate específico à temática, trouxemos para o grupo reflexões para além do período (trans)pandêmico e refletimos como poderiam ser as ações de CienciArte no “novo normal”, após o isolamento social. Este olhar levantado pelo grupo, segundo Gatti (2020), permite:

Pensar reconfigurações na educação no pós-pandemia implica refletir sobre as possibilidades e limites para isso, tanto no âmbito da educação básica, considerando seus diversos níveis de ensino, como no âmbito da educação superior, com seus diferenciais institucionais e curriculares (GATTI, 2020, p. 29).

Em continuidade com os debates do fazer de CienciArte, destacamos a realização de oficinas virtuais como a ocorrida em 2 de julho, sobre mandalas. A atividade nos permitiu testar novos formatos de oferta de ações de CienciArte e repensar o fazer para o virtual, trazendo elementos da prática presencial para a experiência no virtual. Tais processos também ocorreram no encontro de 05 de agosto, quando discutimos a construção do curso de CienciArte *on-line*. Em abril de 2021, inauguramos a disciplina de Ciência e Arte I *on-line* para alunos do Programa de Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS/IOC/Fiocruz) e demais interessados na temática através do Campus Virtual da Fiocruz. Participantes do Programa CAIS que contribuíram no processo de discussão e construção ao longo de 2020 foram incluídos como docentes da disciplina. Ampliamos a discussão pensando nas perspectivas futuras para a CienciArte frente às questões sociais urgentes. O olhar social perpassou esta e outras discussões que abordaram a importância de a academia refletir e agir sobre questões importantes para a sociedade, entendendo que o “profissional da educação deve estar atento a esses sujeitos, aos seus saberes e ‘fazeres’, pois, a partir deles é que devemos constituir a nossa prática socioeducativa” (FERREIRA; SIRINO, 2020, p. 04).

Uma preocupação nas possíveis adaptações de ações para o formato remoto era poder atingir públicos mais à margem de recursos tecnológicos. Esse processo englobou propostas de acolhimento no virtual, como o repensar as atividades em roda, tão importantes no processo de construção de atividades educativas, e que propõe a introspecção. Estimular o diálogo através de imagem e voz, evitar o uso da ferramenta *chat* e ter momentos de conversa foram assuntos acadêmicos de forma não hierarquizada, com ampla participação, foram estratégias utilizadas para aumentar a empatia e interação entre os integrantes. Tal fato nos permitiu perceber as implicações de nossas ações sobre a ciência e sobre a sociedade de modo que elas possam ser emancipatórias, em especial, frente aos novos desafios impostos pelo isolamento social gerado pela pandemia da Covid-19 (GARZONI *et al.*, 2018).

Outro retrato do envolvimento social e afetivo esteve presente no encontro do dia 09 de setembro, no qual foi apresentado o Projeto Expresso Chagas¹, suas atividades, resultados atingidos, seguindo-se as discussões. Ao longo do debate, tivemos relatos de como a “ciência de bancada” pouco se relaciona com a sociedade, no qual o pesquisador trata o sujeito como objeto de pesquisa. É preciso um olhar atento às suas subjetividades para a promoção de processos inovadores na pesquisa em saúde (ARAÚJO-JORGE *et al.* 2018b).

O fortalecimento da ciência frente às *fake news* e os movimentos anticiência que estão presentes no debate social e que foram agravados por conta da pandemia também se fizeram presentes nos debates do Programa CAIS. Trazer este debate para a comunidade acadêmica é fundamental, especialmente neste período pandêmico, no qual, segundo Matos (2020), estas (des)informações geram um desnorteamento populacional, enfraquecendo a credibilidade do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como da ciência e de seus produtos, sendo considerado um problema de saúde pública (MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019). As discussões emergiram por conta da urgência de se debater o tema e foram incorporadas em nossos planejamentos de ações de CienciArte durante a pandemia. Uma dessas ações pensadas por nós durante os encontros foi a criação de um curso de extensão que pudesse trazer a CienciArte para a população, fortalecendo o eixo Cidadania fortemente presente no Programa CAIS. Ao longo do processo de criação, foi ressaltada a necessidade de incorporação de temas sociais urgentes na ementa do curso, tais como as

1 Projeto Expresso Chagas: uma tecnologia social para promoção da saúde com ciência e arte no formato de exposição participativa com ciência e arte para falar da Doença de Chagas, realizado em 2019 em 5 cidades do norte de Minas Gerais por alguns participantes do Grupo CAIS. Site documental: <https://expressochagas.wordpress.com/>

já mencionadas *fake news* e o movimento antivacina.

Foram também motivadas as participações em dois eventos científicos que possuem como tema transversal a Cienciarte. O primeiro foi o “LASER Talks Rio 2020”, uma parceria internacional com a rede de eventos de ciência e arte do periódico ‘Leonardo’ que organiza o LASER Talks (Leonardo Art Science Evening Rendez-vous). A iniciativa é realizada no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, por pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), através do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos e do Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde do IOC. O segundo foi o II Scifi (II Encontro de ficção científica e ensino de ciências), organizado por outro grupo de pesquisa do LITEB-IOC, Grupo “Animê, Mangá e SciFi (Ficção Científica) no Ensino de Ciências.

Ao longo dos encontros, conseguimos observar um maior engajamento do grupo de pesquisa em participar dos encontros virtuais. As possibilidades de participação e interação oferecidas pelos encontros virtuais aumentaram o quantitativo de alunos e pesquisadores presentes, assim como o relatado por Santos (2020) e Vercelli (2020). Parte desse maior engajamento veio da facilidade do não-deslocamento para as reuniões e pela facilidade oferecida pelas tecnologias disponíveis. O formato dos encontros virtuais foi uma construção conjunta, de modo a garantir a participação de todos em meio às suas rotinas. O dia e horário dos encontros virtuais, por exemplo, foram decididos em discussão coletiva, de modo a atender às necessidades de todos. Uma grande vantagem da manutenção dos encontros virtuais foi a presença de alunos que estavam em outros estados, assim como daqueles que estavam fora do país realizando seus projetos de pesquisa.

Finalizamos o ciclo de debates do grupo com o Pré-Lançamento do Simpósio de Ciência, Arte e Cidadania 2021 no encontro de 16 de dezembro. Este é um evento bienal com foco em ciência e arte e com engajamento da cidadania que pretende levar ciência para “além de muros” das universidades e centros de pesquisa e conta com a presença de especialistas, profissionais, estudantes e interessados em ciência e arte. O envolvimento e as trocas durante os encontros foram tão fortes e afetivos para todos, que reverberou durante a reunião de planejamento do 11º Simpósio de Ciência, Arte e Cidadania. As vivências do Programa CAIS neste período de isolamento se refletirão nas ações do grupo ainda no período de (trans) pandemia, assim como serão um legado para as ações no pós-pandemia. Além do fortalecimento de laços entre os integrantes, as discussões científicas do grupo acabaram fortalecendo o campo da CienciArte, abriram espaço para a concretização de uma disciplina *on-line*, ultrapassando os muros do ERE e (re)criando a forma de se fazer e discutir CienciArte em tempos de pandemia.

5. Conclusões

Foram muitos os desafios enfrentados pela ciência, educação e sociedade em 2020 com o cenário pandêmico instaurado pela Covid-19. Foi preciso reinvenção para adaptar práticas e, dessa forma, garantir sua realização de forma segura, seguindo com o isolamento social. Esses desafios se fizeram presentes no Programa CAIS, que migrou para o formato remoto e garantiu a continuidade do grupo de pesquisa. Ao longo dos encontros realizados em 2020, identificamos que os encontros virtuais se configuraram como atividades exitosas pelo fato de possibilitar a continuidade e fortalecimento de discussões teóricas e práticas em ciência e arte; a manutenção do desenvolvimento de TCC, dissertações e teses; refletir sobre o fazer em CienciArte neste período de isolamento social, em especial para que atinja diferentes setores da sociedade e possibilitar ações que gerem o debate de temas importantes para o cenário atual. Para nós, o maior ganho durante esse período de realização dos encontros foi a possibilidade de maior integração entre os discentes de diferentes grupos de docentes e pesquisadores envolvidos no Programa CAIS, que gerou uma integração para além do fazer acadêmico e possibilitou um espaço de troca de afetos e um alívio frente às dores geradas pelo isolamento social.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, FAPERJ [E-26/201.983/2020 (257397)] e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo 313011/2018-4.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (PGEBS/IOC/Fiocruz) por um espaço de encontros e fortalecimentos remotos. Agradecimentos a todos os integrantes do Programa CAIS (LITEB/IOC/Fiocruz).

Biodados dos Autores

	<p>FERREIRA, R. é Biólogo e Pesquisador do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos e Laboratório de Genômica Funcional e Bioinformática do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Completou o seu doutorado em Biologia Celular e Molecular no Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (Brasil) e Universidade de Leiden (Holanda). Seus interesses de pesquisa incluem área de biologia celular, molecular, genética humana, divulgação científica, CienciArte e ensino.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5010-7007</p> <p>CONTATO: +55 21 99813-9292</p> <p>E-MAIL: robertoferreira.ioc@gmail.com</p>
	<p>ROCHA, R. C. M. é Jornalista científica transdisciplinar, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS/IOC/Fiocruz) e atua no Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC/Fiocruz). Seus Interesses de pesquisa estão na Divulgação Científica, Comunicação Científica, Estratégias de Visibilidade em Rede, CienciArte e Ensino.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5052-2486</p> <p>CONTATO: +55 21 997549897</p> <p>E-MAIL: ritamachado86@gmail.com</p>
	<p>MORAES, V. S. é Biólogo e Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS/IOC/Fiocruz), atua no Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC/Fiocruz) e é Tutor Coordenador na Educação a Distância, através do Consórcio CEDERJ/UERJ, no Polo Magé/RJ. Seus interesses de pesquisa são em CienciArte e Ensino de Biologia e Botânica.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8765-0935</p> <p>EMAIL: vinicius_smoraes@hotmail.com</p>
	<p>ARAÚJO-JORGE, T. C. é Médica, Pesquisadora Titular em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz e Pesquisadora do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC/Fiocruz). Seus Interesses de pesquisa estão nas áreas de inovações em doenças negligenciadas, farmacologia aplicada e ensino de ciências, com foco em criatividade e no conceito interdisciplinar de CienciArte.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8233-5845</p> <p>EMAIL: taniaaraujojorge@gmail.com</p>

Referências

ARAÚJO-JORGE, T. C. *et al.* CienciArte© no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar. **Ciência e Cultura**, 70 (2), p. 25-34, 2018 (a).

- ARAÚJO-JORGE, T. C. *et al.* Ensino em saúde com cienciarte: o potencial das abordagens qualitativas. in: Ensino em saúde com cienciarte: o potencial das abordagens qualitativas, 2018, Foz do Iguaçu. **V Seminário Internacional em Pesquisa e Estudos Qualitativos**, 2018 (b).
- ARAÚJO-JORGE, T. C. *et al.* "Chagas Express XXI": a new ArtScience social technology for health and science education – a case study in Brazilian endemic areas of Chagas disease with active search of chronic cases. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, 2021.
- BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
- COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.
- DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, 223- 237, 2019.
- FERREIRA, A. V.; SIRINO, M. B. Pedagogia Social em Tempos de Pandemia: Ações Extensionistas do Fora da Sala de Aula. **EaD em Foco**. 10(3), p.10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1108>
- FERREIRA, F. R. Ciência e Arte: investigações sobre identidades, diferenças e diálogos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 36. p. 2661-280, 2010.
- FERREIRA, R. R. *et al.* Expresso Chagas 21: Álbum fotográfico do conteúdo audiovisual para o compartilhamento de saberes em doença de Chagas. 2020.
- FERREIRA, V.; DE MORAIS, A. C. L.; CARPES, F. P. A INSERÇÃO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 1, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996.
- GARZONI, L. R. *et al.* Uso e produção de imagens em oficinas de CienciArte com Ecologia de Saberes para a promoção da saúde. **Em Aberto**. 31(103), p. 107-124, 2018.
- GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. São Paulo, 34(100), p. 29-41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>.
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, 9(7), p. 1-29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>.
- LIMA, M. R. L. **A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de COVID 19**. 2020. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade à Distância do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Lucena-PB, 2020.
- MACHADO, A. P. A. **A importância da afetividade na escola: revisão sistemática**. 2018. 62 f. Monografia do Curso de Ciência, Arte e Cultura na Saúde do Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2018.
- MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.
- MATOS, R. C. Fake news frente a pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária Em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa**

Em Debate, 8(3), 78-85, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01595>

MONARI, A. C. P., BERTOLLI FILHO, C. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde. **Mídia e Cotidiano**. 13(1), p. 160-77, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22409/ppgmc.v13i1.27618>

RAMÔA, H. N.; BARBOSA, L. R. S.; SILVEIRA, S. M. V. Não Somos Robôs: a Afetividade como Processo Pedagógico no Ensino Fundamental II Durante as Aulas Remotas. **EaD em Foco**. 11(2), p. 14. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1306>

ROOT-BERNSTEIN, R; ROOT-BERNSTEIN, M. Centelhas de gênios: como pensam as pessoas mais criativas do mundo. São Paulo: Nobel, 2001

ROOT-BERNSTEIN, R. *et al.* ArtScience: Integrative Collaboration to Create a Sustainable Future. **Leonardo**. 44(3), p. 192, Cambridge: MIT Press, 2011.

SANTOS, C. C. Um relato sobre os desafios das atividades remotas em um curso de graduação presencial diante das medidas de prevenção contra o SARS-coV-2. **Renote**, Porto Alegre, 18(1), p. 1-10, 2020. Disponível em: see.ufrgs.br/renote/article/view/106039/57880. Acesso em 02 de março de 2021.

SANTOS, G.; MENDONÇA, M. Pandemia e o ensino remoto: uma reflexão acerca da vivência afetivo-emocional dos estudantes. **Revista Educação e Humanidades**. 2(1), p. 110-131, 2021.

SAWADA, A. C. M. B. *et al.* A disciplina de Ciência e Arte no IOC e a criatividade dos egressos através de seus trabalhos finais. 2014. Tese de Doutorado.

TOSO, B. R. G. de O. *et al.* Abordagem sobre Interdisciplinaridade em Saúde na Pós-Graduação em Tempos de Pandemia: Experiência de Atividade Remota e Síncrona. **EaD em Foco**, 10(3), 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1161>

VERCELLI, L. C. A. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo, 13(2), p. 47-60, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/932/745>. Acesso em 12 de março de 2021.